

Robério Braga

# Washington Luís

## Em Manaus

FUNDAÇÃO LOURENÇO BRAGA



Visitantes Ilustres 1





WASHINGTON LUÍZ EM MANAUS



Am 17  
0123





**ROBÉRIO BRAGA**

**WASHINGTON LUÍZ EM MANAUS**

**Coleção HISTÓRIA DO AMAZONAS**  
**Visitantes Ilustres 1**

**Fundação Lourenço Braga**  
**Manaus - 1997**



**Copyright ©1997** Fundação Lourenço Braga

**Revisão:** Antônio Valente

**Capa:** Oscar Ramos.

**Editoração:** Editora Manaus

A F Suano da Silva

Rua dos Cravos, casa 07 – Conjunto Tiradentes - Aleixo

Fone: (092) 644-2410

**Edição de agosto de 1997, 328º ano da Fundação de Manaus**

**Ficha catalográfica**

Elaborada pela Editora Manaus

Braga, Robério dos Santos Pereira, 1951-

Washington Luiz em Manaus/Robério dos Santos Pereira

Braga. Manaus: Fundação Lourenço Braga, 1997.

18 p. 21 cm (Coleção História do Amazonas. Visitantes Ilustres, 1)

1. Manaus (cidade) - História I. Título.

CDD 981.2

CDU 981(811.31)

**Impresso no Brasil**  
**Printed in Brasil**



1926.

Terminara a intervenção federal no governo do Estado, chefiada por Alfredo Sá (1), em razão da queda de Rêgo Monteiro imposta pelos revoltosos de 1924 (2). A Constituição estadual, mais uma vez reformada, fora promulgada a 14 de fevereiro por uma Assembléia eleita para o período de 1º de novembro de 1925 a 31 de dezembro de 1929, de nítida influência do Partido Republicano a que se agregara o governador Ephigênio Salles, no exercício do cargo.

Os trabalhos legislativos regulares da 13ª legislatura haviam reiniciado a 14 de julho sob a presidência de Franklin Washington da Silva e Almeida. Um grupo de revoltosos de 1924 continuava preso no Quartel da Força Policial. Pronunciados em dezembro de 1925 foram soltos mediante ordem de habeas-corpus concedi-

da pelo Supremo Tribunal Federal. O estado de sítio em que o país mergulharia logo em seguida iria levá-los mais uma vez ao presídio, mas logo seriam definitivamente libertados porque **“nenhum mal poderiam causar à República”**.

O Poder Judiciário passava por amplas reformas, inclusive com a nomeação de novos desembargadores, um deles, conforme assegurado em artigo específico da Constituição, amazonense. (3)

A Polícia Militar com 291 praças e 25 oficiais pouca coisa podia fazer pela segurança da cidade, porque sem armas, visto que todo o seu material bélico havia sido levado para o Rio de Janeiro pelo general Menna Barreto, inclusive canhões, granadas, metralhadoras e sabres, como se constata em relatório oficial.



Requintada reunião social festejara o aniversário do desembargador e deputado Franklin Washington de Almeida e Silva. A Assembléia empossara seu novo presidente em reunião no dia 19 de julho.

Julho, 20, terça-feira.

O senador Washington Luiz, ex-presidente de São Paulo, eleito e reconhecido presidente da República, chega a Manaus no vapor “Pará”, do Loyd, e, no encontro das águas, que Quintino Cunha (4) traduziu em bela obra poética simbolizando a pureza do amor, foi recebido por navios, lanchas e motores que, partindo do porto flutuante, formaram verdadeira flotilha de saudação oficial desde as 6 horas da manhã. Entre tantos, o paquete “Rio Aripuanã” em que estavam os representantes da Associação Comercial, então sob a presidência de Joaquim Gonçalves Araújo.

A temperatura era abrasadora. Todos os convidados, porém, compareceram de fraque e cartola, como se não estivessem sob a linha imaginária do Equador.

Na passagem por Ponta Pelada(5) e pelo Mercado, ainda em esplendor, o comboio oficial foi cumprimentado por salva de 21 tiros. Do roadway o presidente saiu a pé até o arco

alegórico composto especialmente em sua homenagem, sendo recebido pelo prefeito José Francisco de Araújo Lima(6), cuja inteligência e competência administrativa para embelezar e sanear a capital são reconhecidas e proclamadas até os nossos dias.

Tudo havia sido preparado previamente, afinal era a visita do novo presidente da República e o Estado tinha uma enorme necessidade de atrair o interesse da União para resolver a dívida interna e externa; a indenização do Acre; os problemas de transporte fluvial; as comunicações telegráficas então em constantes dificuldades; como obter a definição de uma política de imigração séria e permanente, questões naturalmente expostas pelo mineiro que nos governava, durante a permanência daquela autoridade na capital que o recebia **“alegre e confiante”**, com **“povo inteligente e trabalhador”** numa **“sociedade apurada, intelectualmente culta”** na expressão pura da imprensa.(7)

Do portão principal da “Manãos Harbour” até a avenida Sete de Setembro forças militares, representações estudantis principalmente do Ginásio e do Colégio Dom Bosco, a Legião de Escoteiros(8), dispostos em fila, saudavam efusivamente o ex-governador paulista. Cruzou a praça de Oswaldo Cruz inteiramente reformada, com seus 11.629m<sup>2</sup> de área calçetada com



paralelepípedos de granito, instalação elétrica subterrânea, e também com o Jardim do Jahú e o Jardim de Santos Dumont em preparo, edificados depois pelo prefeito Araújo Lima.

Em Palácio Rio Negro(9) onde descansou antes do almoço íntimo que lhe foi servido na residência do governador, no “Palacete do Cel. Carioca”, foi saudado por Moacyr Dantas, ainda menino.

A avenida de Eduardo Ribeiro por volta das 19 horas seria o cenário da “mach aux-flambaux” com seis bandas, entre elas a Luso-operária e inúmeras associações de classe que, reunidas, seguiram até o Palácio para aclamar o presidente em discursos inflamados proferidos por Álvaro Maia e Hemetério Cabrinha. Depois, como de hábito, foram em caravana visitar os jornais. Enquanto isso, no cais flutuante, o 27º Batalhão de Caçadores, às 21 horas, embarcava para o Maranhão a fim de cumprir missão militar contra os revolucionários ali instalados.

Julho, 21.

Logo pela manhã a programação foi intensa. Visita ao Seringal Mirim, área de demonstração do cultivo da hévea organizado por José Cláudio Mesquita(10), ao Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas em cujo livro de visitantes ilustres escreveu:

**“Visitei hoje o Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas encontrando, circunstância feliz, o verdadeiro curso das coisas do passado, ao lado de uma exposição de produtos do Valle Amazônico, demonstrando o cuidado econômico das coisas do presente, que sem dúvida é para o futuro a garantia da tradicionalidade forte e firme. 21 de julho de 1926. Washington Luiz.”**, do que para registro definitivo da honraria foi gravada placa de prata.

Na Usina Brasil Hévea(11), edificada pelo tino empresarial de Joaquim Gonçalves Araújo, constatou todo o processo de beneficiamento da borracha e, encantado, chegaria ao Paço Municipal para entrevista oficial com o prefeito Araújo Lima, que com muitas frentes de obras modificava a paisagem urbana da capital. Conheceu a realidade local. Município com mais de 50 mil quilômetros quadrados - área superior ao território da Bélgica, Holanda, Dinamarca e Suécia, com apenas 10 escolas mantidas diretamente pelo poder público para atender cerca de mil alunos, além do Colégio Comercial “Solon de Lucena”, com 107 estudantes. Por esta situação precária a Prefeitura justificava o apoio concedido a seis instituições de ensino, as mais diversas, que atendiam em torno de dois mil jovens.



Cofres estrangulados. O “empréstimo-ouro”, de 1906, contraído em Londres no valor de 350 mil libras para ser resgatado em 30 anos, advindo da administração do Coronel Adolpho Lisboa(12), destinado especialmente à construção do Mercado e do Matadouro, por si e pela mudança do sistema cambial no país, em razão da Guerra, teve suas parcelas de 400 contos anuais pagas durante o primeiro decênio. A continuidade do pagamento ficou inviável pelo crescimento para 1.000 contos, em 1926.

O que podia ser feito em razão das graves dificuldades financeiras do município, Araújo Lima expôs: obras de saneamento com a regularização da av. 13 de Maio com aterros e desaterros; a reconstrução do Bosque do Tarumã, na cachoeira do Passarinho considerado como cartão postal da cidade; a reforma do forno de incineração de lixo e aproveitamento de adubos com utilização econômica do material recolhido, na mesma forma do que explicaria, pouco depois, o prefeito de Campinas, Orozimbo Maia, em visita a Manaus(13); o calçetamento em granito nas praças de Tenreiro Aranha, Torquato Tapajós, no jardim da catedral e Parque General Osório.

É deste tempo a utilização de uma velha locomotiva da “Manãos Harbour” que, depois de 12 anos sem funcionamento, serviu de forma

decisiva para os serviços de aterramento de vias públicas, especialmente da atual avenida de Getúlio Vargas.

Por certo demonstrou ao presidente suas teses de produção de alimentos no Amazonas, com cultivo maciço de bananas, ananás, caju, goiaba, laranja e café, proposta pela qual tinha verdadeira paixão e conhecimento, como há de ter demonstrado seu programa de fiscalização sanitária nas barbearias, botequins, hotéis, estábulos e fábricas, em conversa longa, acomodados no salão nobre do Paço, inteiramente redecorado naqueles dias.

Depois, dirigindo-se à Assembléia Legislativa e ao Instituto Benjamin Constant, completou o programa daquela tarde, recolhendo-se então para breve repouso até às 20 horas quando, no Teatro Amazonas, ainda dirigido pelo Chefe de Polícia por imposição de Lei de 1921 (13), ricamente adornado pelo artista Olímpio de Menezes(14), com motivos regionais a compor um igapó no palco em frente ao salão dos espetáculos, presidiu no salão nobre um banquete de 200 talheres composto de quatro brindes. Convidados em traje a rigor. Nas galerias abertas, o grande público. Tais requintes foram reclamados pela imprensa local. Antes, somente Silvério Nery, senador e ex-governador, tinha merecido festa semelhante quando de seu



retorno da Europa após deixar a administração estadual. De anfitriã, a Associação Comercial do Amazonas.(15) Pronto, em farda de gala para servir como Ajudante de Ordens especialmente designado pelo governador, estava o Coronel Octávio Sarmiento.

Ruas iluminadas. Lojas embandeiradas, grande movimento social. Poucos negócios. O mercado da castanha, da salsa, piaçava, copaíba, cacau, jarina e do couro, ficara sem movimento naqueles dias e apenas o da borracha(16) tinha a preferência dos negociantes. As taxas de câmbio não demonstraram nenhuma oscilação. O navio “Índio do Brasil” partia para o Juruá. No cais, aportava o vapor “Macapá”, vindo de Montividéu, ao tempo em que singravam as águas internas os barcos do Loyd, da Booth, da Lampert Line, da Amazon River e da Companhia Fluvial, dentre outros.(17)

Na imprensa, como de costume, a receita do Estado foi publicada e no dia de sua chegada a Manaus, era de 16:384\$407 para despesa prevista em 20:731\$590, como a demonstrar a real necessidade de apoio do governo federal, especialmente com a solução do caso do Acre. Alheio aos movimentos oficiais, o povo tinha a opção de lazer nos cinemas Polytheama, na sessão das 20h, a apresentação do filme “Nas garras do abutre” e no Odeon com “O Sansão”.

No torneio de futebol realizado no Parque Amazonense pelo *Euterpe Futebol Clube*, não foi grande o comparecimento de torcedores, apesar da participação do *Libertador, Independência, Nacional, Rio Negro, Luso, União, Manaus Sport Club*, consideradas as principais equipes da época. O feriado decretado pelo governo e o ponto facultativo nas repartições não levou grande massa popular ao estádio para assistir algumas equipes formando com “combinados” em pelepas amistosas.

Enquanto isso, nas rodas oficiais, os políticos segredavam com o presidente os problemas do Estado como as questões de limites com o Pará, ou o caso de Mato Grosso, este, colocado sob apreciação do Supremo Tribunal Federal, com o patrocínio do advogado e político Epitácio Pessoa(18), de modo a motivar, como motivaram, a influência pessoal do chefe da Nação, que depois apoiou o governador Ephigênio Salles(19) no encaminhamento de empréstimo avalizado pelo Banco do Brasil e que poderia ter servido de cobertura para as pesadas dívidas existentes. Que razões lhe ofereceram Dorval Porto - logo depois governador do Estado - Aristides Rocha, Silvério Nery, Caio Valadares, Franklin Almeida, Joaquim Tanajura, Raul Azevedo e Antônio Monteiro de Souza(20), recém-eleito presidente da Assembléia, não se conhecem.



Nem a imprensa mais fiel ao governo, como o jornal “O Libertador”, que dava ampla cobertura da visita oficial, sob a direção de Aprígio de Menezes(21), Raul Azevedo e Raimundo Chaves Ribeiro, tornou público as razões políticas expostas ao ilustre hóspede em defesa do Amazonas. Ao certo, só a grande expectativa das autoridades locais para a visita presidencial e seus desdobramentos a favor da causa de organização das finanças públicas amazonenses, como se vê retratado neste trecho da Mensagem governamental dias antes da chegada do presidente:

**“...diante da maneira como se tem manifestado o futuro presidente da República, com relação às finanças nacionais, espero que, de sua visita ao nosso Estado, resulte alguma medida capaz de resolver as aperturas em que nos debatemos afim de reabilitar os nossos créditos, que, afinal, do ponto de vista dos que exigem o cumprimento impossível de nossas obrigações, são os créditos da própria Nação.”(22)**

Terá passado pela rua do Marechal Deodoro, ainda bem composta e pelas inúmeras vias nas quais a administração municipal empenhou esforços e soluções práticas para calcetamento novo em cerca de 14 mil metros quadrados?

Soube das gestões que eram feitas para a participação do Estado na Exposição da Borracha, em Paris, em 1927? Assegurou apoio a tal empreitada? Conheceu a decisão de abrir a picada que redundaria na Estrada Manaus-Itacoatiara, a partir da praça de Benjamin Constant? Embeveceu-se com as idéias e tentativas de emigração japonesa através da “Cia. Kai-gai Kogio Kobashiki Kaisk”, com a dominação da população das índias, ou mesmo com a italiana, alternativas propostas para a ocupação da Amazônia? Conheceu os serviços e estudos de ampliação das ligações telegráficas e telefônicas com o interior do Estado a que o governador se dedicou? Soube da enorme dívida externa resultante dos empréstimos de 1906, 1915 e o das Letras da Marsellaise, mas de igual modo terá conhecido a dívida interna, então registrada em torno de 137.000:000\$000?

Na avenida 13 de Maio, cuja obra foi defendida para melhorar a condição sanitária do centro da cidade, terá se deparado com o belo coreto de ferro fundido, o café Real Colon? Conheceu na rua de Enrique Martins a modesta Caixa Predial Amazonense? Por certo o serviço de limpeza pública das ruas e coleta de lixo a que o prefeito dava especial atenção, foi realizado ainda com mais esmero - como de hábito nestas circunstâncias, e as podas decorativas das árvores foram dinamizadas. Ainda madru-



gada, os caminhões Fórd, Renault, Fiat e Hothkis, adaptados com depósito metálico devidamente fechado, percorreram as ruas recolhendo o lixo em substituição aos carros de tração animal antes existentes. Tudo para aformosear a cidade que hospedava tão ilustre personagem, cujo nome, como honra maior, as autoridades conferiram ao antigo Largo da Saudade.

Se foram muitas as ilustres visitas que Manaus recebeu na administração Ephigênio Salles, como ele mesmo registra em seus relatórios de governo, foi esta a mais importante, resultando em apoio aos nossos interesses conforme as necessidades da época.

Animados pelos compromissos políticos assumidos, os líderes amazonenses foram encaminhar soluções adequadas para a dívida externa.

As gestões junto aos credores internacionais tiveram prosseguimento. Raul Fernandes, representante dos nossos interesses junto aos banqueiros de “Mayer Freres & Cia.”, devidamente autorizados pela “Associação Française de Posteurs de Valeurs Mobilières”, apresentou proposta de pagamento com 500 contos anuais. A contra-proposta foi feita na seguinte ordem: 15 mil contos anuais em 47 anos sem juros.

Considerada vantajosa, via-se o Estado impossibilitado de concretizá-la por não dispor da parcela inicial. Procurado o presidente que tomou posse em 15 de novembro de 1926, este interferiu, como prometera quando de sua visita a nossa capital, e o Amazonas firmou com a União empréstimo apoiado em diversas leis autorizativas<sup>(23)</sup> no valor de 40:000:000\$000 líquidos, a serem contratados no exterior, com endosso federal. Em contrapartida desistiríamos da Ação de Indenização pelo território do Acre cujo feito tramitava na justiça sob o patrocínio inaugural de Ruy Barbosa.

Não fizemos o empréstimo. Não deixamos de lado a questão do Acre. Não pagamos os credores internacionais da forma como desejavam, mais vivemos um longo período de gestão com endosso presidencial.



## NOTAS

- ( 1 ) Alfredo Sá. Mineiro, nascido a 11 de dezembro de 1878. Bacharel em Ciências Jurídicas formado em Belo Horizonte em 20 de dezembro de 1901. Promotor de Justiça (1902), Juiz Municipal (1903), Senador estadual em Minas (1922), Chefe de Polícia (1922-1924), cargo do qual se afastou para assumir a Interventoria do Amazonas, de 4 de dezembro de 1924 a 1º de janeiro de 1926. Membro do Partido Republicano Mineiro, foi Deputado Federal pelo PDS de 1946 a 1951. Faleceu no Rio em 12 de julho de 1960. Seu principal intento na política amazonense foi promover a união dos líderes da época: Silvério Nery, Constantino Nery, Pedro Bacellar e Antônio Bittencourt.
- ( 2 ) A Revolução de 24 foi um movimento militar e civil que derrubou do poder a oligarquia dirigida pelo Desembargador César do Rêgo Monteiro. Ver a respeito “*A Rebelião de 1924 em Manaus*”, de Eloína Monteiro dos Santos, Suframa, Manaus, 1990, 2ª ed.
- ( 3 ) Veja-se a respeito a reorganização do Superior Tribunal de Justiça com 8 juízes (Desembargador), art. 60 e seu parágrafo único da Constituição, combinado com o art. 1º das Disposições Transitórias e art. 2º.
- ( 4 ) Quintino Cunha é o autor do poema “Encontro das Águas”, fls. 86-88 do livro “*Pelo Solimões*”, 1ª. edição, 1907. Cearense, nascido a 24 de julho de 1875, foi rábula por muitos anos e formou-se em Direito em 3.12.1909. Poeta, jornalista, residiu por alguns anos no Amazonas.
- ( 5 ) Até 1945 os aviões aquatizavam no Rio Negro. O Ponta Pelada é de 1945, distante 20 minutos de carro, do centro da cidade. O DAC - Departamento de Aeronáutica Civil, instalou-se aqui em 1942, na rua de Henrique Martins, sendo seu primeiro Diretor Pedro da Rocha Campos.
- ( 6 ) José Francisco de Araújo Lima, nasceu no Pará a 9 de maio de 1884 e faleceu no Rio a 11 de junho de 1945. Médico, professor e escritor. Prefeito de Manaus, Deputado Federal, autor de “*A Amazônia, a Terra e o Homem*” e membro da Academia Amazonense de Letras.
- ( 7 ) Trechos de reportagem do jornal “O Libertador”, Manaus, 26 de julho de 1926. Direção de Aprígio de Menezes.



- ( 8 ) A Legião dos Escoteiros foi fundada em Manaus, a 12 de outubro de 1915, na sede do Instituto Universitário Amazonense, no prédio onde hoje funciona a Pensão Garrido e várias lojas comerciais (1991), em reunião realizada às 9 h, sob a presidência do Prof. José Chevalier e de Paulo Eleuthério, José da Costa M. Tapajós. A respeito, possuo trabalho concluído, intitulado “ *Notícia Histórica do Escotismo no Amazonas*”, dividido em duas fases, 1915 - 1920 e 1960 a 1980. Inédito.
- ( 9 ) Ver: *O Palácio do Governo*. Robério Braga, in A CRITICA. Manaus, 1991 e *Palácio Rio Negro*, Robério Braga, Imprensa Oficial, 1982.
- (10) José Cláudio Mesquita organizou plantação experimental de seringueiras, entre o Boulevard Amazonas (atual Álvaro Maia) e a rua de José Cláudio Mesquita, hoje Av. Djalma Batista (1993), com cerca de 50 seringueiras. Foi Presidente da Associação Comercial do Amazonas de 1899/1900. Faleceu em 1923.
- (11) Usina inaugurada em 1º de janeiro de 1922, para beneficiamento de borracha na Rua de Joaquim Sarmiento com 24 de maio.
- Fábrica de beneficiamento para exportação, em lençóis, lâminas e saltos de sapato.
- (12) Adolpho Lisboa foi prefeito de Manaus de 1902 a 1907, com poucos intervalos em que comandou a Polícia Militar, como Coronel. Com o empréstimo, consta ter feito: muro, gradil e capela do Cemitério São João Baptista; desapropriação e arruamento do bairro do Mocó, depois Vila Municipal, hoje Adrianópolis (1993); Mercado Público; alargamento e passeios da rua Tamandaré. Construiu o “Chalet Zulmira” na Rua São Luiz, depois conhecido como “castelinho” pertencente à família Furtado, depois de propriedade de Mário Biaggi, já vendido a terceiros.
- (13) A visita do prefeito de Campinas a Manaus foi em 1927.
- (13) O Chefe de Polícia era também Diretor do Teatro Amazonas na forma da Lei 1406 de 15 de março de 1921.
- (14) Olimpio Martins de Menezes nasceu em Manaus em 1885, professor do Ginásio Amazonense D. Pedro II, Diretor do Teatro Amazonas. Faleceu no Rio em 1951.



(15) ACA - Associação Comercial do Amazonas, fundada em 18 de junho de 1871, sendo seu primeiro presidente José Coelho Miranda Leão. Esteve na rua Guilherme Moreira, depois Marechal Deodoro, onde funcionou a Caixa Econômica Federal, até julho de 1942, quando inaugurou o novo prédio, que é projeto de Aluísio Araújo.

(16) **BORRACHA NOVA VELHA**

|            |       |       |
|------------|-------|-------|
| Fina       | 3.900 | 4.100 |
| Extra fina | 2.900 | 3.100 |
| S. Virgem  | 2.000 | 2.100 |
| S. rama    | 1.900 | 2.000 |
| Fina fraca | 1.900 | 2.200 |

(17) Operavam no Amazonas, dentre outros, os seguintes barcos; Loyd Brasileiro: *Joazeiro, Macapá, Prudente de Moraes, Campos Salles e Pará*; Booth Line: *Aidan, Hubert, Justin*; Lampert Line: *Swinburne, Thespis*; Amazon River: *Distrito Federal, Rio Mar, Belém*; Cia. Fluvial: *Francisco Salles*.

(18) Epitácio Pessoa foi advogado, Procurador da República, Ministro e Presidente da República. Advogou para o Amazonas na tumultuada questão de limites com o Mato Grosso.

(19) Ephigênio Salles, mineiro, nascido em 16 de agosto de 1879, chegou a Manaus aos 17 anos e, depois de formar-se no Sul, retornou a Manaus como jornalista. Em 1899 esteve na luta pelo Acre. Deputado Federal (1911/1925), Governador do Amazonas (1925/1929). Senador da República. Faleceu no Rio em 1939.

(20) Aristides Rocha nasceu no Piauí, em 1882, e faleceu em Manaus em 1950. Membro do Partido Republicano Democrata desde 1912, foi jornalista, Senador da República e membro da Comissão dos 21, de Emendas à Constituição em 1924. Líder político local.

Joaquim Tanajura, médico e político, foi o 1º Prefeito eleito do Município de Porto Velho (1917/1925). Foi Deputado Estadual.

Antônio Monteiro de Souza, professor, nasceu em 1872. Professor emérito, Diretor do Ginásio e da Escola Normal, Deputado Federal pelo Amazonas (1909), Deputado Estadual e Presidente da Assembleia (1925), Governador interino (1927). Faleceu em 1936. Ver a respeito, *Monteiro de Souza*, Série Documentos. 1982, de autoria de Robério Braga.



(21 ) Aprígio Martins de Menezes, poeta, jornalista, Deputado Provincial, faleceu em Manaus em 1891, autor do livro “*História do Amazonas*”.

(22 ) Mensagem de abertura dos trabalhos legislativos, apresentada à Assembléia pelo governador Ephigênio de Salles, em 14 de julho de 1926. Imprensa Oficial, Manaus, 1928.

(23 ) As leis estaduais que autorizavam o empréstimo eram: Lei 1246, de 20 de fevereiro de 1926; nº 1337, de 7 de outubro de 1927; nº 1371, de 7 de outubro de 1927 e nº 1371; de 30 de dezembro de 1927.

Washington Luíz Pereira de Souza nasceu em Macaé (RJ), em 26 de outubro de 1869. Filho do Tenente-Coronel Joaquim Luíz Pereira de Souza e de Dona Florinda Sá Pinto Pereira de Souza. Estudou em Barra Mansa (RJ) e no Colégio D. Pedro II (1844), no curso anexo da Faculdade de Direito de São Paulo em 1888, formando-se em 1891. Era chamado de “paulista de Macaé”. Promotor no Rio de Janeiro em 1892 e em Batatais/SP em 1893 onde foi Vereador em 1897 e presidente da Câmara além de Prefeito interino (1898-1899). Integrou o PRF - Partido

Republicano Federal. Em 1900 foi para a capital de São Paulo onde se casou com Sofia de Oliveira Barros. Autor de: *Contribuição para a História da Capital de São Paulo* 1904 - Rev. IHSP; e Testamento de João Ramalho (1905).

Na política foi em 1904 - Deputado Estadual - PRP - Partido Republicano Paulista;

1906/1912 - Secretário de Justiça do Governo Jorge Tibiriça e Manoel Joaquim de Albuquerque Lins.

1912 - Deputado Estadual.

1913 - Prefeito Municipal de São Paulo.

1917 - Reconduzido a Prefeito da capital paulista.

1920 - Governador de São Paulo, eleito.

1925 - Senador na vaga pela morte de Alfredo Ellis e em 1926 foi substituído por Arnolfo de Azevedo.

Eleito Presidente da República em 1926, foi na sua sucessão, em que foi eleito Júlio Prestes, que se implantou a Revolução de 1930. Sua destituição foi iniciada a 3 de outubro mas consolidou-se a 24, às 17



horas, ficando prisioneiro no Forte Copacabana no Rio de Janeiro. Exilou-se na Europa e nos Estados Unidos.

Em 1931 vivia em França, ficando no exterior até 18 de setembro de 1947, quando voltou ao Rio Grande do Sul e depois seguiu para São Paulo.

Era membro do Instituto Histórico de São Paulo, Bahia, Ceará, e da Academia Paulista de Letras. Faleceu em São Paulo a 4 de agosto de 1957.

Escreveu ainda:

- *Diogo Antonio Feijó (1913)*.
- *Arte e existência (1949)*.
- *Capitania de São Vicente*.

## BIBLIOGRAFIA

AMAZONAS. Mensagem do governador Ephigênio de Salles, à Assembléia Legislativa do Estado. 14 de julho de 1926. Imprensa Oficial.

AMAZONAS. Mensagem do governador Ephigênio de Salles, à Assembléia Legislativa do Estado. 1929. Imprensa Oficial, Manaus, 1929.

BITTENCOURT, Agnello. *Dicionário Amazonense de Biografias. Vultos Passado*. Academia Amazonense de Letras. Ed. Conquista, Rio 1973.

BRAGA, Robério. *Notícia Histórica do Escotismo no Amazonas*. Preparado para a Reunião do Conselho Nacional da UEB, em Manaus, 1979. (esgotado)

*Documentário Comemorativo do 1º Centenário da Associação Comercial do Amazonas*. Manaus. Ed. Calderaro, 1971.

*Mensagem do Prefeito de Manaus*. Araújo Lima, José Francisco de Imprensa Oficial, 1929.



## NOTA BIOGRÁFICA

Robério dos Santos Pereira Braga nasceu em Manaus a 14 de agosto de 1951, filho da professora Sebastiana dos Santos Pereira Braga e do político, líder sindical e marítimo, e jornalista Lourenço da Silva Braga. É advogado formado pela Universidade do Amazonas em 1974 e pós-graduado em Administração de Política Cultural pela Universidade de Brasília e Organização dos Estados Americanos-OEA, museólogo e professor universitário na área jurídica. Já exerceu diversos cargos públicos como Secretário de Estado do Gabinete do Vice-Governador, Chefe de Gabinete do Prefeito de Manaus, Diretor da Fundação Cultural do Amazonas, Presidente da Empresa Amazonense de Turismo, e Coordenador Regional da Amazônia da Fundação Joaquim Nabuco.

Membro de diversas instituições culturais do Estado, no País e no exterior, foi Presiden-

te do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, Secretário da União Brasileira de Escritores, fundador e primeiro Presidente da Academia Amazonense Maçônica de Letras. É Presidente da Academia Amazonense de Letras e membro do Conselho da Universidade do Amazonas, como representante das entidades culturais. Conferencista, principalmente sobre temas amazônicos, política cultural, turismo e desenvolvimento regional, é autor de inúmeros títulos e prefácios de obras de diversos autores, entre elas a 2ª edição da "*História do Amazonas*" do professor Arthur César Ferreira Reis. É vereador à Câmara Municipal de Manaus, em seu segundo mandato, e Presidente Regional do Partido Republicano Progressista - PRP, tendo sido Presidente da Comissão de Constituição e Justiça por quatro anos, Relator Geral da Lei Orgânica de Manaus e autor de diversas leis de interesse público, e principalmente de toda a estrutura legal para defesa do patrimônio histórico da cidade.



**OBRAS DO AUTOR**

MANÁOS

1830 - 1834

\* Manaus, Amor &amp; Sofrimento

Fala Presidencial

Artigos de Jornal

Notícia Histórica de Humaitá

Manicoré

Itaquatiara

Benjamin Constant

Manacapuru

Algumas Reflexões Amazônicas

A Abolição da Escravatura no Amazonas

João Wilkens de Mattos

Joaquim Leovigildo de Souza Coelho

Instituto de Educação do Amazonas - 100 anos

Palácio Rio Negro

Washington Luís em Manaus

Floriano Peixoto em Manaus

Theodoreto Souto

J. J. Seabra em Manaus

Affonso Penna em Manaus

Manuel Nunes Pereira

Ruínas Notáveis

O Amazonas no Senado do Império

Raymundo Monteiro

Dom Frederico Costa

Ramayana de Chevalier, Paulo Eleuthério, Huascar de Figueiredo

Arthur César Ferreira Reis

MANÁOS

1849 - 1859

Lindalva Cruz

Seis Poesias e Ilustrações de Afrânio de Castro





Impresso na

**IMPRESA UNIVERSITÁRIA**

Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 - Aleixo

Bloco L - Mincampus - Campus Universitário

Fone (092) 644-1610 - 60 077-000 - Manaus - AM





## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA